

# **DIVÓRCIO E FILHOS: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA**

## **DIVORCE AND CHILDREN: THE PERFORMANCE OF THE PSYCHOLOGY PROFESSIONAL**

<sup>1</sup>OLIVEIRA, J.G.S; <sup>2</sup>LIMA, D.F.

<sup>1 2</sup> Departamento de Psicologia– Centro Universitário  
das Faculdades Integradas de Ourinhos- UNIFIO

### **RESUMO**

O presente artigo fala sobre o divórcio, momento este que normalmente é permeado por muitos conflitos, dores. E, quando se é pai, fica ainda mais difícil, pois por vezes acaba-se esquecendo de olhar para as dores dos filhos, buscando apenas questões que favoreçam a si próprios, buscando-se muitas vezes atingir o ex-parceiro pelo que se está vivenciando. A psicoterapia, realizada por um psicólogo, sobretudo da área familiar, é de extrema importância neste período familiar.

**Palavras-chave:** Divórcio. Família. Filhos.

### **ABSTRACT**

This article talks about divorce, a moment that is usually permeated by many conflicts, pains. And when you are a parent, it gets even harder, because sometimes you forget to look at your children's pains, seeking only self-favoring issues, often seeking to reach your former partner for what you are experiencing. Psychotherapy, performed by a psychologist, especially in the family area, is extremely important in this family period.

**Keywords:** Divorce. Family. Children.

### **INTRODUÇÃO**

A família é extremamente importante na formação do sujeito, já que ela quem tem maior papel de promover cuidados informal para seus membros, ela está no centro das funções de produção de cuidados com as necessidades físicas e psicológica de todos que a compõem (SERAPIONI,2005).

Quando se fala em família, para muitos vem a formação que culturalmente foi colocado, sendo composto por mãe, pai e seus filhos. Porém hoje, segundo o Instituto Brasileiro de Direito da Família (2016), já se tem um novo conceito, sendo colocado que é aquele formado por pessoas que tem ligação por laços afetivos, e que normalmente dividem o mesmo espaço físico, tendo uma relação solidário entre eles (BRASIL,2016).

Segundo Franzoni (2016), dados do IBGE mostram que a formação básica de família vem se modificando, sendo que casais heterossexuais casados com filhos, em 2010, eram 49,9% das casas que foram visitadas, o restante das famílias possuíam outra composição, como Homoafetiva, composta por pessoas do mesmo

sexo, podendo ter adoção de filhos, multiparental, composta por membros que vem de outras famílias, monoparental, mãe ou pai solteiros com filhos.

Estas novas organizações começaram a mudar pelas transformações que ocorreram no cenário nacional, sendo elas, o envelhecimento da população, baixa taxa de fecundidade, a participação cada vez maior da mulher no mercado de trabalho, e separações dos casais (FRANZONI, 2016).

Shine (2003) citando dados do IBGE, mostra que o número de divórcio de 1991 a 1998 vem em uma crescente, e o número de casamentos vem diminuindo, e que de acordo com estas informações, em uma matéria realizada pela revista Veja de março de 1999 a cada quatro casamentos um termina em separação, e que de que uma de cinco crianças nascidas em 1999, iria viver em família de pais separados.

O mesmo autor ainda fala sobre a crise na família que acaba indo parar nos tribunais, onde pais brigam pela guarda dos filhos, porém se esquecem de olhar para os verdadeiros interesses dos seus herdeiros.

A separação ou divórcio dos pais pode trazer grandes consequências para os filhos, na escola, e em seu meio social. Este trabalho tem como objetivo olhar para essa situação, trazendo uma reflexão sobre a importância de passar pelo processo de divórcio da maneira mais calma possível, para assim, a família ir se adaptando a sua nova composição de uma forma mais branda.

## **MÉTODOLOGIA**

Este trabalho se constitui a partir de levantamentos bibliográficos de artigos, capítulos de livros que abordam discussões sobre o momento do divórcio e a preocupação com os filhos, e cuidados para que esse momento passe de uma forma mais branda através de atendimento psicológico, não só durante o processo mas também pós-divórcio, sendo a psicoterapia ideal para todos membros da família, este foi realizado por meio do referencial teórico da psicologia jurídica e familiar.

## **DESENVOLVIMENTO**

O divórcio no Brasil vem aumentando muito, e é caracterizado por um momento muito estressante pelos envolvidos, sendo eles o casal que está se separando e os filhos ~~de casa~~. Este momento é marcado dessa forma pois algumas

mudanças na organização da família começam a ocorrer, gerando dessa forma um mal estar psicológico em todos (RAPOSO, et al., 2011).

Os autores ainda apontam dados na literatura onde crianças que possuem pais separados acabam sendo mais propensas a apresentarem problemas de ajustamento e citam Amato e Keith, que realizaram uma pesquisa em dois momentos, com diferença de 10 anos entre elas, com algumas crianças de famílias divorciadas, comparando com crianças com pais casados, e tiveram como resultados em ambas análises, que as que são de famílias divorciadas tem menores rendimentos acadêmicos, menor bem-estar, além do ajustamento psicológico, relações sociais, e mesmo relacionamento com os pais.

O momento do divórcio é muito marcante para os filhos, que muitas vezes não haviam percebido até o momento da saída de um dos pais de casa que existia uma grande tensão entre eles, e isto gera muito sofrimento. Na grande maioria dos casos não ocorre uma conversa sobre o que aconteceu, simplesmente é comunicado aos filhos sobre a separação e que um dos responsáveis irá morar em outra residência, em outros este comunicado acontece até mesmo depois do ocorrido. Os filhos envolvidos, relatam em uma pesquisa, que percebiam que o pais não estavam disponíveis a falar sobre a separação mesmo muitos anos depois (BRITO,2007).

Silva e Gonçalves (2016) mencionam que o momento da infância é o período que ocorre o desenvolvimento cognitivo, mental e físico. Eles citam Newcombe (1999) que fala sobre o desenvolvimento das crianças, que depende da relação com os pais, ou seja, a forma como estão saudáveis ou não psicologicamente traz a segurança emocional dos filhos, assim como seu sucesso intelectual, suas relações sociais e independência. Quando essas crianças estão passando por esse momento de desenvolvimento e vivendo em um lar onde está acontecendo o divórcio, seria de extrema importância que os ex-cônjuges mantivessem uma relação saudável, ou pelo menos solidária, pois essa relação tem grande influência na adaptação dos filhos neste novo momento, e muitas vezes os mais jovens sofrem muito com a separação inclusive achando serem culpados pelo acontecido.

Quando ocorre uma relação cooperativa, onde ambos os pais estejam envolvidos na educação, cuidados e decisões sobre a vida de seus filhos, acontece uma melhor adaptação ao momento do divórcio para as crianças, uma relação de coparentalidade. Estes pais que conseguem manter essa relação, mostrando para

seus filhos que estão flexíveis e maleáveis entre si, se preocupando com as necessidades das crianças, com o bem-estar deles, tanto no rendimento escolar como também estado de saúde e relações sociais, mantendo uma relação construtiva, com novos papéis parentais, trazem uma harmonia no processo de divórcio (RAPOSO, et al.,2011).

O mesmo autor menciona que existem três tipos de coparentalidade, sendo elas: cooperativa, conflituosa e descomprometida. A primeira, cooperativa é que traz melhor adaptação de todos ao momento da separação, porém a chance dos outros dois ocorrerem é muito elevada. As relações descomprometidas são aquelas onde o genitor que sai de casa e se afastando fisicamente dos filhos, diminuindo sua participação em todos os momentos de vida das crianças; e a conflituosa, são as que possuem muitas discussões, e acabam poluindo a forma dos filhos verem um dos genitores, e a relação parental.

Nessa relação conflituosa ou descomprometida, pode vir a ocorrer a alienação parental que

foi apresentada pelo psiquiatra forense norte-americano Richard Gardner como uma perturbação da infância ou adolescência que surgiria no contexto de uma separação conjugal e cuja manifestação preliminar seria uma campanha feita por um dos pais junto à criança, para denegrir, rejeitar e odiar o outro (GARDNER, 1985 *apud* MONTEZUMA; PEREIRA; MELO, 2017, p.1206).

É muito importante que quando ocorrem esses conflitos durante a separação e conseqüente divórcio, avaliar a saúde mental das crianças, buscando a preservação dela para poder prevenir alguns problemas futuros. Mas o que seria saúde mental?

Segundo Silva e Gonçalves (2016) citando estudos realizados por Dalgarrondo (2008), mencionam que é difícil caracterizar saúde e doença. Estes termos não possuem definições precisas, impossibilitando descrever o que é patológico e o que é normal, sendo impossível atingir um completo bem-estar social, físico e mental, ao se defender a idéia que este seria o perfeito bem-estar.

Eles ainda colocam que as crianças que vivenciam as discussões, brigas, conflitos recebem um impacto gigantesco em sua saúde mental, podendo a separação ser entendida por essas crianças como uma relação parental fracassada. Por isso a importância dos ex-cônjuges olharem para esta nova relação e se

ajustarem a ela, pedindo ajuda psicoterápica visto que não conseguem realizar este dialogo de maneira cooperativa.

O divórcio tem grande influência na forma como os medos e preocupações começam a se manifestar nas crianças que estão envolvidas, podendo gerar diversos tipos de ansiedade, sem conseguir reconhecer se o que estão sentindo é algo irracional ou até mesmo exagerado. A psicoterapia ajuda os membros desenvolverem meios para lidarem de uma forma mais saudável com o mundo a sua volta (MELO; MICCIONE,2014).

A família pode contribuir muito para que as crianças não sofram com a separação e conseqüente divórcio dos pais, sendo orientações profissionais muito positivas durante este percurso, além dos diálogos entre os membros da família, com a intenção de minimizar os efeitos negativos da separação. Esta manutenção de dialogo pode ajudar muito aos filhos a lidar com as mudanças que estão ocorrendo na estrutura familiar, quando estas crianças encontram este apoio nos seus genitores, elas consegue falar sobre seus medos, angustias, ajudando a suportá-los (BOLSONI, 2009 *apud* SILVA E GONÇALVES, 2016).

Toda separação irá causar perdas ou danos para os membros envolvidos, principalmente para as crianças, pois havia um convívio familiar em que todos eram inseridos e acostumados a ele, que foi quebrado. O crescente número de divórcios, demonstra que os pais vêm expondo seus filhos ao sofrimento de não mais ter uma família. Elas passam por sofrimentos decorrente da separação dos pais, mesmo em casos onde os ex-cônjuges atravessam este processo sem acusações, difamações na frente das crianças, o sofrimento deles existe (SANTOS, 2013).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando se tem filhos, a forma como se leva o divórcio exige muitos cuidados, pois todas mudanças que irão acontecer tem grande impacto sobre a vida dos membros dessa família, principalmente das crianças. De qualquer forma como pode ser observado no presente estudo, os filhos podem se prejudicar durante a fase de separação dos pais, mesmo nos casos que ele aconteça de uma forma mais branda.

O presente estudo foi voltado o olhar para as crianças, e a importância da reflexão dos pais sobre os impactos nos filhos neste momento do divórcio, pois como já se é sabido, a fase da infância, é a mais importante para o desenvolvimento

infantil, tanto cognitivo, físico, mental além das relações afetivas, sociais. Portanto nesta fase de vida é de suma importância que os vínculos filiais com os genitores sejam fortalecidos, e mantidos durante e pós divórcio, porém esta não é a realidade de uma grande parte das famílias que passam ou passaram por este momento, que é marcado por uma grande crise familiar, trazendo sofrimento a saúde emocional das crianças, que ficam ansiosas, com medo, com baixa autoestima, e conseqüentemente acabam tendo baixa qualidade de vida escolar, social, física, mental.

A terapia psicológica, em especial a familiar tem mostrado ser uma importante ferramenta na etapa do divórcio, pois ajuda a aliviar o sofrimento. Ocorrendo enfrentamento das dores, das dificuldades que a família está passando por conta das mudanças na organização familiar. E como pode ser observado a terapia pode minimizar o efeito que a separação de um casal causa na vida de todos, principalmente na vida dos filhos pequenos.

É percebido que ainda precisam de pesquisas científicas que abordem o tema sobre divórcio com o olhar para o desenvolvimento dos filhos, sendo analisados principalmente as conseqüências, os efeitos negativos que podem vir a causar nestas crianças, que em muitos casos, entram em processo depressivo, ansiedade, e em alguns casos mais graves levando a automutilação.

Verifica-se, dessa forma, a importância do presente estudo, que aborda a influência que o divórcio e pós- divorcio tem na vida dessas crianças frente a nova organização familiar que estão constituindo, trazendo uma discussão muito delicada e importante para a sociedade e principalmente para os filhos de pais em processo de divórcio.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de direito de Família, 2016. Disponível em: <<http://www.ibdfam.org.br/noticias/5990/Dicionário+reformula+conceito+de+família>> Acesso em: 27 ago. 2019.

BRITO, L.M.T. Família Pós-Divórcio: A Visão dos Filhos. **Psicologia Ciência e Profissão**, vol. 27, núm. 1, pp. 32-45, 2007. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2820/282021752004.pdf>> Acesso em: 28 ago. 2019.

FRANZONI, L. Tipos de família: em qual a minha se encaixa? **Franzoni Advogados**, 2016. Disponível em: < <http://franzoni.adv.br/tipos-de-familia-qual-minha-se-encaixa/>> Acesso em: 28 ago. 2019.

MELO, N.S.A.; MICCIONE, M. M. As consequências do divórcio dos pais sobre o desenvolvimento infantil: contribuição da abordagem cognitivo-comportamental. **Rev. Estação Científica**. Juiz de Fora, MG. n. 12, 2014. Disponível em: <[http://portal.estacio.br/docs%5Crevista\\_estacao\\_cientifica/03.pdf](http://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/03.pdf)>. Acesso em: 05 ago.2019.

MONTEZUMA, M.A.; PEREIRA, R.C.; MELO, E.M. Abordagens da alienação parental: proteção e/ou violência? **Physis Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, RJ. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v27n4/0103-7331-physis-27-04-01205.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2019.

RAPOSO, H.S. et al. Ajustamento da criança à separação ou divórcio dos pais. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 38, n. 1, p. 29-33, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v38n1/a07v38n1>> Acesso em: 28 ago. 2019.

SERAPIONI, M. O papel da família e das redes primárias na reestruturação das políticas sociais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 243-253, 2005. Disponível em: < [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232005000500025&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232005000500025&script=sci_arttext&tlng=en)> Acesso em: 26 ago. 2019.

SHINE, S. A espada de Salomão- A psicologia e a Disputa de Guarda de filhos. **Casa do Psicólogo**. São Paulo, SP. ed.1, 2003.

SILVA, I.T.O.; GONÇALVES, C.M. Os efeitos do divórcio na criança. **O portal dos psicólogos**. Vilhena, RO. 2016. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1042.pdf#targetText=O%20div%C3%B3rcio%20gera%2C%20no%20filho,a%20dificuldades%20em%20sua%20autoestima>>. Acesso em: 04 ago. 2019.

SANTOS, M.M.S. Os efeitos no divórcio na família com filhos pequenos. **O portal dos psicólogos**. Salvador, 2013. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0342.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2019.